



Parceiros das Missões

Brasília - Outubro 2014 - Ano III - N° 29



Lançamento à imprensa foi na sede das POM

Lançada a Campanha Missionária 2014 com o tema “Missão para Libertar”

(pág. 3)

Bispos cubanos pedem socorro ao Brasil

A Igreja em Cuba necessita de missionários valorosos na difícil missão de levar o Evangelho a um povo ávido por Deus. Centenas de paróquias estão à espera de um sacerdote ou missionária. Candidate-se! (pág. 4 e 5)



Igreja em Santa Clara

Missionárias assassinadas em Burundi (pág.6 e 7)



Ir. Olga Raschiatti, 82 anos

Pra começo de conversa

Este mês de outubro é especial para os missionários e missionárias. É o mês em que renovamos nossa atenção, interesse e generosidade para com todos os que trabalham em missão Ad Gentes. É o mês de recordar o sacrifício de cada um, as dificuldades, as esperanças e desesperanças num trabalho anônimo e que muitas vezes chega até ao martírio. Nosso propósito é o desejo do papa Francisco que afirmou: “não nos deixemos roubar o entusiasmo missionário!” (EG 80)

Parabéns a todos e todas e que Santa Teresinha e São Francisco Xavier continuem a ser exemplo de doação, de oração e de trabalho em favor das Missões.

O editor

ITÁLIA

Obrigado pelo jornal. Acompanhamos as notícias das congregações pelo mundo. Parabéns! Pedimos que orem por nós Servas de Maria. Entraremos em Capítulo Geral, em Roma, neste mês de outubro.
Ir Rosa Diaz
Sera de Maria

INDONÉSIA

Obrigada pelo jornal. Estava com um problema na internet. Acabei de ler dois jornais de uma só vez.
Obrigada e bom início do Mês da Bíblia. Aqui na Indonésia este mês celebramos o mês da Bíblia (“Kitab Suci Bulan”). Hoje nas escolas católicas houve a Missa da abertura do evento e em todas as paróquias celebramos com ênfase a mensagem bíblica.
Abraços com afeto e unidade
Ir. Benedita Aparecida Nogueira

ANGOLA

Sou Ir. Maria Aparecida, gostaria de ser parceira da missão. No momento estou missionária em Uíje, Angola

ITÁLIA

Atualmente estou morando em Roma, a serviço do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, a qual pertencço. Em Brasília somos vizinhos e já estive na POM várias vezes.
Para mim é sempre motivo de alegria receber o Jornal Parceiros das Missões, POM, e perceber muitas/os missionárias/os comprometidos com o Reino em áreas de fronteira, onde a vida clama e re-clama por solidariedade e presença.
Obrigada também por pensar o Jornal de uma maneira dinâmica e agradável... comunicativa!

Abraços
Ir. Paré Moreira, rscm

BRASIL

Amei de verdade os grandes missionários. Tenha certeza das minhas orações por todos na Eucaristia todos os dias. Um grande abraço.
Ir Terezinha Vaz

BRASIL

Gostei de ver tanta atividade missionária. Muito obrigado pela bela reportagem e fotos. O link serviu muito bem.
Deus continue abençoando vocês.
Abraços
D. Rui, OSB

ANGOLA

Deveras, devo alguma notícia. Sempre abro vosso e-mail. Às vezes leio o jornal. Estou me adaptando a uma nova missão: “Ver com o coração”. No momento não me encontro mais em Moçambique. Irmã Aurelia sim, vive em Tete com irmã Darlene Sai de Moçambique em março de 2012 e agora estou em Cabinda. Muito provavelmente até o final deste ano retornarei a Luanda. No momento como faço parte da coordenação e minhas condições um pouco em “câmara lenta” estou com muitas coisas acumuladas, mas prometo responder seu pedido daqui um ou dois meses. O que posso dizer no momento da missão é que esses meus 23 anos de África solidificou sobremaneira minha paixão pela missão.
Um abraço com estima.
Carmelita Zanella

BRASIL

Sou Ir. Fátima Carvalho, Apóstola do Sagrado Coração de Jesus. Estou em Óbidos, juntamente com os Freis Franciscanos. Estamos no hospital e necessitamos conhecer médicos missionários que estejam dispostos ajudar nesta região. Os senhores conhecem? Podem nos mandar endereço, número de telefone, meios de contato. Obrigada.

Ir. Fátima



SGAN 905 - 70790-050 Brasília - DF
Fone 3340.4494
E-mail: parceirosdasmissões@pom.org.br

Jornal Digital das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil
Brasília -Outubro de 2014 - Ano III - N° 29

Diretor: Pe. Camilo Pauletti

Edição: Jorn. Camilo Simon (Reg. Prof. n. 3248)

Outubro é o mês de Missões: lançada a Campanha Missionária

Este mês de outubro é dedicado às missões e, particularmente, no Brasil estamos lembrando, de modo especial de todos os missionários e missionárias que estão trabalhando no exterior. São quase duas mil pessoas que, chamadas por Cristo, dedicam suas vidas para o Reino. Por isso, aqui vai nossa homenagem a todos vocês que, de uma forma ou outra, colaboram para as missões aqui no Brasil e no mundo.



Dom Sérgio com o Pe. Camilo e Ir. Irene

A Igreja intensifica, neste mês, sua ação em todas as paróquias, lembrando da responsabilidade de cada um em cooperar para a evangelização dos povos. Outubro é o mês de conscientização de todos, seja rezando, seja participando ou cooperando financeiramente para o sustento de todas as atividades ligadas ao mundo missionário.

Neste sentido, foi lançada na sede das POM, a Campanha Anual das Missões, a ser concretizada neste mês de outubro e de modo especial, nos dias 19 e 20 que é o dia Mundial das Missões. O lançamento contou com a presença de dom Sergio Arthur Braschi, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária da CNBB e bispo de Ponta Grossa (PR), Pe. Camilo Pauletti, diretor nacional das POM e Ir. Irene Lopes, assessora da Comissão Episcopal para a Amazônia da CNBB.

Dom Sérgio recordou que esta campanha é continuação da campanha da Fraternidade sobre a realidade do tráfico humano. Neste sentido, o tema central é "Missão para Libertar" com o lema: "enviou-me para anunciar a libertação" (Lc4,18). Lembrou a presença de missionários e missionárias que trabalham com pessoas cuja dignidade foi manchada, seja com o tráfico humano, seja com o trabalho escravo, seja na exploração dos migrantes. É o missionário próximo de pessoas que perderam sua dignidade como pessoas humanas. Destacou também a presença dos missionários entre os indígenas e os

quilombolas. Lembrou o testemunho da Ir. Veva que doou toda sua vida aos índios. O bispo recordou a ação de Santa Teresinha de Jesus que não foi para as missões, porém ajudou com sua oração de tal forma que tornou-se padroeira das missões. Também lembrou a ação de leigos e leigas, que ultimamente estão se doando como missionários em terras de missão. Destacou a ida de leigos e leigas do Paraná que, a partir deste mês, vão assumir uma missão nova em Guiné Bissau.

Pe. Camilo Pauletti apresentou os vários subsídios da Campanha Missionária: o cartaz (150 mil exemplares), a Novena (200 mil), o DVD com testemunhos (23 mil cópias), a mensagem do papa Francisco para o Dia Mundial das Missões (200 mil), marcadores de páginas com a Oração da Campanha e as imagens de Santa Teresinha do Menino Jesus, São Francisco Xavier, Nossa Senhora Aparecida e do papa Francisco.

Além disso, as POM disponibilizam as orações dos fieis para os quatro domingos de outubro e 11 milhões de envelopes para as ofertas. Todos os materiais foram enviados às 276 dioceses e prelaças do Brasil e podem também ser baixados do site das POM (www.pom.org.br).

Sobre a mensagem do papa, padre Camilo destacou que o Pontífice procura incentivar a questão missionária. "Devemos nos preocupar não só com a nossa Igreja aqui, mas em todas as partes do mundo. Por isso, o foco na missão ad gentes. O papa Francisco deseja uma Igreja missionária, em saída, mas com alegria. Seja na evangelização, no envio de missionários, nas preocupações precisamos fazer com alegria", frisou o diretor das POM. E para o Dia Mundial das Missões o papa recorda ainda que, "quem ama dá com alegria".

A religiosa Ir. Irene Lopes destacou a ação missionária na Amazônia através de diversas ações coordenadas. Lembrou da criação da Rede Eclesial Pan-Amazônica que reafirma o compromisso da Igreja para aquela porção do povo de Deus que lá vive.



Pe. Camilo

Igreja de Cuba clama por mais missionários

A Igreja Católica em Cuba está vivendo momentos de grandes esperanças, pois, aos poucos, ressurgem dos anos de chumbo, vividos sob o regime comunista dos irmãos Castro, que está flexibilizando a ação da Igreja com ações concretas em prol de uma maior liberdade religiosa. As onze dioceses cubanas vivem uma situação insólita: depois da visita do papa João Paulo II abriram-se novas portas para a ação dos missionários e missionárias em todas as paróquias, como se houvesse um sopro forte do Espírito Santo. No entanto, a carência de sacerdotes e religiosos é tão grande que torna-se impossível atender este ressurgir promissor em todas as frentes. Cuba está pedindo socorro, gritando por amor a Deus que o mundo cristão volte seu olhar para esta pequena ilha, com 11 milhões de habitantes que estão ávidos pela Palavra de Deus. Sem pastores, as ovelhas procuram outro redil como o espiritismo, a santeria, as igrejas pentecostais e as igrejas tradicionais evangélicas. Este campo fértil necessita com urgências novos missionários e missionárias, dispostos a enfrentar problemas imensos, totalmente distintos de outras missões em outros continentes.

O bispo de Holgin, Dom Emilio Aranguren Echeverria, a 750 km de Havana revela que o Oriente do país foi menos evangelizado que o Centro e o Ocidente, ou seja a região de Havana. Sua diocese com 28 paróquias e 32 templos, tem 16 sacerdotes diocesanos cubanos, 10 religiosos e seis sacerdotes “ad gentes”. Mais 49 religiosos, quatro diáconos permanentes e sete seminaristas para um total de 1, 6 milhão de habitantes.

“Vivemos 56 anos onde sofremos a implantação de um regime de governo que limitou nossas ações missionárias. São duas gerações de



Dom Emílio, bispo de Holgin

peças, que deixaram de receber a mensagem evangélica, portanto, sem uma formação religiosa. Foi feita uma verdadeira lavagem cerebral nas novas gerações, o ensino religioso foi proibido e todas as escolas católicas confiscadas. Centenas de paróquias foram fechadas e sacerdotes e religiosas expulsos do país. Hoje vivemos uma nova era para o cristianismo, mas os sacerdotes e religiosas são poucos e necessitamos da presença concreta de missionários ou missionárias que venham atuar nas 180 Casas de Missão que possuímos”

As Casas de Missão são uma nova modalidade de evangelização, onde os sacerdotes ou religiosas marcam presença numa casa particular que abre suas portas para a realização do culto católico. São casas de família, geralmente na periferia, que abrigam os fiéis e ali estão se formando pequenas comunidades de base, que atuam entre os vizinhos. Ainda hoje em Cuba é proibido para a Igreja construir templos novos. Mas pode reformar as igrejas que foram devolvidas. No entanto, é permitida a compra de uma casa que pode ser transformada em templo, sem qualquer distinção de outra casa no bairro, como por exemplo, a colocação de uma cruz que identifique o local.

Revela o bispo Dom Emílio que existem paróquias sem padre, onde a presença do sacerdote é mensal. Tudo fica por conta dos animadores da comunidade. Por isso a carência de missionários e missionárias é muito grande e a Igreja



Cidades inteiras não tem sacerdotes

católica tem que abrir seus braços para o envio de mais missionários a Cuba.

A característica principal do missionário que deseja evangelizar em Cuba é a disponibilidade total para o Reino de Deus. Este Reino que em Cuba é sacrificado, difícil. O missionário tem que chegar aqui com uma atitude de aprender, deve inculturar-se, entender o povo cubano; que deixe em seu país tudo o que possa dificultar sua inculturação, já que o povo cubano tem um grau de consciência elevado quanto à sua ideologia comunista e tudo deve começar do zero, de novo. Os mais antigos cubanos ainda conservam algum resquício de religião e as novas gerações ignoram totalmente, já que foram instruídos em saber que a “religião é o ópio do povo”.

A diocese oferece ao missionário ou missionária as condições básicas para exercer, com dignidade seu ministério junto ao povo. Por isso, fornece uma residência simples, para pelo menos três missionárias ou missionários, para ali viverem a fraternidade. A diocese é responsável pelo sustento do missionário, fornecendo o mínimo indispensável para sua vida, através de um serviço de alimentação e uma ajuda de custo mensal par as necessidades mais prementes, combustível e até auxílio mecânico para um automóvel, se for preciso.

Revela o bispo que cada religioso pode vivenciar o carisma de sua congregação, levando em conta as dificuldades imensas junto ao povo simples e até a burocracia de um país que necessita de reformas políticas urgentes, mas sem previsão de alcançá-las, em curto prazo. Aqui ele poderá iniciar sua missão visitando hospitais, asilos e principalmente atuando em Casas de Missão e tentando formar uma comunidade cristã, dentro das limitações que o regime impõe.

Adaptação difícil

Para o bispo de Bayamo, Dom Álvaro Beyra, o grande problema do missionário ou missionária é sua adaptação à realidade de Cuba, devido ao clima quente, à falta de sacerdotes e religiosas para as mínimas necessidades pastorais. “Aqui temos tudo por fazer e o sistema tradicional de paróquia aqui não funciona; há dificuldade de inculturação junto ao povo; a burocracia governamental que emperra o trabalho pastoral, através de proibições sem conta; a maneira diferente de avaliar os resultados, pois todos são a longo prazo. Cada dia recomeça-se do zero. O missionário geralmente leva um ano para adaptar-se a uma Igreja que sofreu durante mais de 50 anos, e agora começa a ressurgir, aproveitando a chamada flexibilização do governo. Ele precisa adaptar-se à mentalidade do povo que é alegre, generoso, afável, mas que vive um sincretismo religioso muito grande, devido à sua educação e formação para o ateísmo. Também deverá adaptar-se às formas de vida do dia a dia,



Dom Álvaro, bispo de Bahiamo

que são limitadas. Ele terá que criar um novo jeito de ser, de viver com simplicidade com a falta dos recursos mais simples e ter uma criatividade, um poder de invenção para contornar as grandes dificuldades. Por isso, precisamos de missionários com um elevado ardor, com mentalidade missionária, dispostos a ser presença de Cristo, em meio a um povo que anseia por Deus como ninguém, haja vista que o povo cubano, católico, espírita, santeiro (candomblé), ateu ou crente, todos devotam um amor especial para a Virgem da Caridade do Cobre, a padroeira de Cuba, há 400 anos.

Nós da diocese de Bahiamo estamos esperando missionários, de braços abertos e asseguramos sua proteção para as necessidades básicas, inclusive com uma cobertura acima do nível da população. Solicitamos que as congregações religiosas venham nos visitar e aqui assumir uma paróquia ou Casa de Missão, sempre em número mínimo de três pessoas par a formação de uma comunidade. Aceitamos sacerdotes que queiram conhecer a realidade de nossa diocese e que aproveitem suas férias para vivenciar sua vocação neste país que tanto necessita de padres e religiosas. Nossas dioceses são ainda totalmente subsidiadas por entidades internacionais, que fornecem ajuda material para a compra de Casa de Missão e reforma de alguma igreja. Aqui vivenciamos na carne a universalidade de nossa Igreja e sentimos profundamente o corpo místico de Cristo, na sua Igreja, onde Cuba participa há mais de 50 anos como Igreja sofredora.

Contatos com o bispo Dom Emílio Echeverria, de Holgin: emilioa@obiholgin.co.cu ou emilioa1950@gmail.com

Contatos com o bispo Dom Álvaro Beyra, de Bahiamo: alvarob@obibayamo.co.cu

Missionárias assassinadas em Burundi

De acordo com informações da Agência Nacional italiana, as religiosas, Irmã Olga Raschiatti (tia do diretor do Centro Cultural Missionário em Brasília, padre Estevão Raschiatti), Lúcia Pulici e Bernadetta Boggian foram assassinadas no convento, no dia sete de setembro passado, por uma pessoa, supostamente desequilibrada.

“A morte das Irmãs Lúcia e Irmã Olga Pulici no convento, em Kamenge é uma grande dor. Eu gostaria de estender minhas mais profundas condolências às famílias e à ordem das Missionárias Xaverianas de Maria - disse a ministra das Relações Exteriores da Itália, Federica Mogherini. “Mais uma vez, assistimos o sacrifício daquelas que, com dedicação total, gastaram a própria vida aliviando os sofrimentos que ainda existem no continente africano”. E acrescentou: “Um sacrifício sobre o qual o governo se empenha na busca de esclarecimentos da parte de Burundi, país no centro dos conflitos que nas últimas décadas ensanguentaram em particular as regiões da África dos grandes lagos, a começar por Ruanda”.

A Superiora Geral das Missionárias Xaverianas, Irmã Giordana Bertacchini também falou à Agência Fides sobre a perda das missionárias. “Um amor incondicional pela gente daquela terra: as três irmãs assassinadas tinham retornado a Burundi não obstante as suas condições, que não eram boas. Eram três missionárias idosas com graves problemas de saúde que há pouco haviam retornado a serviço daquele povo”.

Irmã Lúcia Pulici, havia festejado no mês de julho, cinquenta anos de vida religiosa. Ela e Irmã Olga Raschiatti sempre trabalharam na África. O Convento de Kamenge, onde aconteceu a tragédia se encontra a um quarteirão setentrional de Bujumbura, um centro Xaveriano para jovens, que promove a convivência entre diversas etnias.

O Superior dos missionários xaverianos em Burundi, Pe. Mário Pulcini explica o acontecido:

“Pelas 16 horas do dia sete de setembro, Irmã Bernadetta foi até o meu escritório perguntar pelas Irmãs Olga e Lúcia que haviam permanecido em casa, enquanto ela e Irmã Mercedes se encontravam no aeroporto para acolher outras Irmãs que retornavam a Burundi, após o Capítulo Geral que aconteceu em Parma-Itália. Havia grande suspense, sobretudo, porque no interior da casa não havia nenhum sinal de vida”. Padre Pulcini procurou pela residência chamando pelas Irmãs Olga e Lúcia e não obteve respostas. Irmã Bernadetta entrou por



As três irmãs assassinadas

uma porta de serviço e encontrou os corpos das Irmãs sem vida. Depois disso, a polícia passou revista, pelo quarteirão, sem encontrar os assassinos.

Padre Pulcini relatou, ainda, que não obstante ao acontecido, as Irmãs decidiram permanecer e dormir na mesma casa. “E as Irmãs foram me chamar novamente temendo que o agressor estivesse rondando a residência. Quando entraram na casa, encontraram também Irmã Benedetta sem vida, decapitada. No local havia pedras com sangue”, informou. “Foram mortas em Burundi, no coração daquela África na qual dedicaram a vida para ajudar os últimos em nome do Evangelho”, afirmou.



**Você quer ser missionário?
Diga sim!**

Testemunho do sobrinho Pe. Estevão Raschiatti: Minha tia foi guerreira

Queridos irmãos e irmãs!

Recebi atônito a notícia do assassinato da minha tia Olga Raschiatti, 82 anos, e de suas companheiras, as missionárias xaverianas Bernadetta Boggian, 79 e Lúcia Pulici, 75. Estou recebendo aos poucos a descrição e a apuração dos fatos. Foi algo tremendamente brutal, parecido com muitos crimes hediondos que castigam todos os dias a humanidade, e que não poupam nem os missionários. Todavia, quando acontecem e envolvem pessoas da família, surge ainda mais um senso profundo de indignação e angústia, junto à necessidade da aceitação e do perdão.

Queria expressar os sentimentos da minha família, em poucas palavras, que resumem muitas lembranças e que procuram um significado ao macabro acontecido.

A morte violenta causada por ações descabidas e gratuitas, é sempre totalmente insensata. Não encontra justificativas em hipótese alguma. Jesus não queria esse fim para os seus discípulos. Dizia-lhes sim, de tomar cuidado com as inevitáveis perseguições: “eis que envio vocês como ovelhas no meio de lobos. Portanto, sejam prudentes como as serpentes e simples como as pombas” (Mt 10,16). Então, aconselhava a fugir ao perceber o perigo (cf. Mt 10,23). Com efeito, a Boa Notícia que anunciava a derrubada dos tronos e a dispersão dos soberbos (cf. Lc 1,52), sempre incomodou demais, desencadeando reações furiosas e agressivas por parte dos poderosos e de seus serviçais.

Acredito, porém, que o verdadeiro sentido do martírio não se encontre na crueldade do sacrifício, e sim na exaltação do dom da vida que os consagrados e as consagradas fazem de si ao mundo. É um ato que não os torna vítimas expiatórias. Ao contrário, faz deles oferendas gratuitas em um dar-se completamente louco, que se realiza plenamente no dom, no perdão e na reconciliação mais radical. É a busca prática de uma santidade que procura preencher os vazios de humanidade que existem entre as pessoas. Esta santidade, como diria o papa Francisco, não é somente desejável, mas é necessária para a salvação do mundo. Uma santidade anônima, escondida, cotidiana, puramente gratuita, eficaz, feita de uma vida toda, que se celebra hoje com a Páscoa da tia Olga, da Lúcia e da Bernadetta.

Particularmente, a minha tia, que sempre me quis muito bem, que sempre rezou por mim, que sempre me escrevia cartas, que sempre me man-



dava lembranças, que guardo no coração como uma pessoa tenaz, cheia de iniciativa, guerreira, alegre ... aposto que fez de tudo para tombar na África, se não desta maneira, pelo menos para evitar de estar longe do seu povo e assim realizar o desejo de se acabar nesta causa, até se identificar com a causa mesma. Desta maneira fez suas, de maneira brilhante, as palavras da Evangelii Gaudium: “eu sou uma missão nesta terra, para isso que estou neste mundo” (EG 273). Retornando à casa do Pai, essas missionárias de Maria subiram até a fonte da missão, de onde veio sua vocação e aonde agora voltam a mergulhar. Muito obrigado tia Olga, Lúcia e Bernadetta pelo dom maravilhoso dessa vida doada! Que a luz do vosso testemunho possa iluminar nossos caminhos, agora com o impulso do legado que vocês nos deixaram!

Às irmãs Missionárias de Maria - xaverianas - o meu mais carinhoso e apertado abraço. As vidas das nossas irmãs continuam em cada esforço de sair do cômodo conforto para anunciar o Evangelho em cada beco e a todos os povos.

Às igrejas do Burundi e da República Democrática do Congo, estamos juntos na perda e nos sentimentos. Que o Pai saiba encher de surpreendentes dons o vazio deixado pelas suas missionárias. Aos confrades, um sincero agradecimento pelo acolhimento manifestado, pelo serviço e pela atenção fraterna.

À Conferência dos Religiosos do Brasil e às inúmeras pessoas amigas que manifestaram sua afetuosa proximidade, o meu mais profundo obrigado! É muito bom ver que o Brasil missionário se mobiliza e se comove junto com a gente, buscando inspiração e esperança a partir do sangue derramado. É a certeza que tudo, e muito mais, nunca será em vão.

Pe. Estevão Raschiatti, sx, secretário Executivo do Centro Cultural Missionário (CCM).

A “Missão Deus Providência” em Niassa - Moçambique

A congregação das Irmãs da Divina Providência está realizando um trabalho missionário em Lichinga, Moçambique. Eis seu testemunho de fé e de ardor missionário”

“Nossa missão na província do Niassa, dista cerca de 450 quilômetros de Lichinga, a capital da província. Nosso distrito apresenta predominantemente uma matriz rural (taxa de urbanização de 6%), e um índice de incidência de pobreza de 57%. Para além do baixo desenvolvimento sócio-econômico, é importante salientar alguns dados relativos à população do distrito: 80% da população é analfabeta, sobretudo mulheres (90%); a taxa de escolarização ronda os 30%; a taxa de desemprego da população feminina é de 38% (acima dos 26% nos homens); o setor agrário corresponde a 91% da mão-de-obra do distrito; apenas 4% da população ativa é assalariada; 42% da população que trabalha na agricultura tem menos de 10 anos de idade.

Ao nível epidêmico, as principais doenças são a malária, a diarreia e a AIDS; existem cerca de 2000 órfãos. A pobreza é um fenômeno crucial, por



Ir. Saléria com voluntários

isso as ações que desenvolvemos procuram abranger principalmente, as populações mais desprotegidas.

A MDP (Missão Deus Providência) é um projeto de responsabilidade das Irmãs da Divina Providência. No momento somos uma comunidade de três irmãs. Apoiamos a população local através de diferentes iniciativas, investimos muito na formação dos jovens que vivem em dois internatos, com 43 rapazes e 45 meninas no programa mãe para mãe (um grupo de mães voluntárias que fazem trabalhos no hospital no acompanhamento de crianças desnutridas e mães portadoras do HIV/AIDS), pastoral paroquial, evangelização.

A qualidade da educação em Moçambique é preocupante aqui no Niassa, onde muitas crianças e adolescentes frequentam 9 a 10 anos a escola sem conseguirem alfabetizar-se. Dados do Ministério da Saúde afirmam que: metade da população de Moçambique tem menos de 18 anos; só 32% têm acesso à escola primária.

Nós Irmãs da Divina Providência estamos comprometidas com jovens internos desde 2005, com programas de formação humana e profissional. Este ano de 2014 temos oficinas de aprendizagem com temas do currículo escolar, oficinas de informática, costura a mão e máquina, higiene e saúde, canto, estudo bíblico etc

Pertencemos a Paróquia Santa Maria Mãe de Deus. Nossa Paróquia é formada por 38 comunidades. O povo é na sua maioria do grupo étnico Macua e Chechewa.

Experiências significativas

A igreja de Moçambique é ministerial. Temos lideranças profundamente comprometidas com a caminhada da Igreja. Para fortalecê-las nos seus ministérios, optamos desde o ano passado (2013) investir na formação bíblica. Nossa paróquia está organizada em nove regiões para facilitar os trabalhos. A equipe missionária se desloca do centro da missão até o interior da paróquia para encontros de formação bíblica. O povo tem sede da Palavra de Deus. São dias de intenso trabalho e plenos da graça de Deus. Na nossa paróquia, para muitas pessoas, é a primeira vez que pegam a bíblia em suas mãos para estudá-la.

Um grupo de mulheres se comoveu diante das crianças desnutridas, de mortes prematuras por causa da desnutrição e assumiu o compromisso de fazer a multimistura. Semanalmente as mães trazem as crianças desnutridas para um encontro, onde recebem orientação, um mingau e multimistura para a semana. As mães que tem crianças desnutridas ajudam com o que possuem: por ex. um pouco de milho, feijão, uns pedaços de lenha para cozinhar o mingau.

Aqui no norte de Moçambique a realidade da mulher tem muito a estudar. Os encontros formativos são abertos, visam conscientização sobre seu potencial feminino e alfabetização. Tem como objetivo empoderar a mulher para que assuma o seu papel, desenvolva suas capacidades e tome consciência e tenha coragem de ser uma cidadã ativa. Os encontros acontecem três dias por semana e o programa lhes dá oportunidade do aprendizado da escrita, do aprimoramento em português (língua nacional), trabalhos manuais conforme o interesse delas. Percebe-se grande interesse bem como grande entreaajuda no grupo.

Moçambique é um país de grandes riquezas naturais como carvão, gás, petróleo, areias pesadas, etc, no entanto de acordo com o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) este país está entre os 10 mais pobres do mundo e a consequência é que 28% morrem antes dos 5 anos; 38% com menos de 3 anos são desnutridos. A esperança de vida, por causa da AIDS, baixou para 48 anos.

Num contexto destes é preciso muita presença de Espírito Santo para agir com sabedoria



Ir. Celéria com evangelizadores

e sermos sinal da esperança cristã e do amor de Deus.

Testemunho de Ir. Maria Saleria Mahle

“Minha maior alegria é a riqueza em poder estar servindo numa outra cultura. Uma grande alegria é perceber o interesse dos jovens em aprender, participar e adonar-se da leitura e escrita. De modo geral o não conhecimento da língua local é uma grande dificuldade. Escolhi ser missionária porque tem coisas na vida que não se explica mas se vive. Senti este apelo de Deus. É dom de Deus e estou tentando corresponder. Por isso ser missionária é conviver, partilhar, ser acolhida e acolher. É relacionar-me. Doar a vida em vista de mais vida, a favor dos irmãos. Requer oração, estudo, reflexão, convivência, celebração e vivência da Eucaristia”.

Testemunho de Ir. Maria Beatriz Mohr

“Para mim vocação missionária e servir numa área missionária são duas questões interligadas. Tudo se deve a um longo, paciente e artístico trabalho de Deus. Creio que em minha formação inicial para vida religiosa entendi bem meu batismo. E, como uma opção vocacional implica em construção de identidade, eu só poderia ser fiel a Deus e ser feliz se torna a vida cristã minha identidade. Em 2000 tive a graça de partir para uma missão em Timor Leste, depois Indonésia e em 2011 cheguei a Moçambique. No todo, são 14 anos de encantos e crescimento vocacional e vida esparramada no vasto Reino de Deus.

Minha maior alegria é sentir a sede de Deus e encontrar a presença de Dele na vida do povo onde estou, conectar com suas buscas e



Ir. Beatriz atuando no Timor Leste

necessidades. Junto aos jovens avivar sonhos e ajudá-los a terem esperança no futuro.

Há muitas dificuldades provenientes de nossas diferentes sensibilidades, diferentes leituras de mundo, insuficiente conhecimento da cultura... E claro, o contexto de extrema pobreza e o analfabetismo sócio-político que faz com que se prolongue a pobreza e a ameaça a vida. Isso, as vezes dá uma sensação de impotência”.

Testemunho de Ir. Celéria Gabriel.

“Minha maior alegria em terra estrangeira é estar na casa do outro. Sendo assim, é necessário ter a sensibilidade e a consciência de ser hóspede. Isso me desafia a acolher a cultura na qual sou enviada.

Vivo incontáveis alegrias. Poder ser a mediação de Deus, tornar Jesus Cristo mais conhecido e ajudar o povo a reconhecer a presença de Deus na vida de cada dia, esta é uma das minhas maiores alegrias como missionária. Ser sinal é presença de esperança Cristã nos pequenos acontecimentos de cada dia para abrir novos horizontes na vida da pessoa. Reconheço que estas são as proezas de Deus na vida das pessoas. O que dificulta a missão é o não domínio da língua materna do povo, ou seja, a língua macua. Na comunicação e na evangelização faz falta a comunicação nesta língua, ainda mais numa realidade onde a maioria é analfabeta no português (língua oficial do país). Muitas vezes é usada a linguagem do amor (intuição) na comunicação informal. Nos encontros de formação sempre dependemos de tradutores, (português para o macua e vice versa) A maior dificuldade é a pobreza. Ainda mais na época da fome, onde muitas pessoas fazem somente uma refeição por dia. E a indiferença do governo como descaso total diante deste gigante que devora muitas vidas.

Ser missionária, creio ser a presença de Deus na vida da pessoa. É o Espírito Dele que move a pessoa por uma opção. Minha opção de vida sempre foi pelos pobres e excluídos. Isto desde minha juventude, antes mesmo de ter escolhido a Vida Religiosa Consagrada. Esta opção se consolidou como Irmã da Divina Providência. O chamado para missão “além fronteiras” veio por meio do convite da coordenação provincial no final de 2009. Na alegria, fé e confiança dei o meu sim e em 2010 parti para missão de Entre-Lagos -Moçambique onde estou até hoje.

Ser missionária é viver o que Jesus delegou aos apóstolos e a cada pessoa hoje: Ide e fazei todos os povos meus discípulos, batizando em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Eis que Eu estarei com vocês todos os dias até o fim do mundo (Mt. 28,19-20). Então ser missionária é crer e confiar na missão que Deus Trindade deixou a cada batizado. É viver na certeza de que de fato Jesus está conosco, pois o primeiro envio, o ide e fazei... partiu Dele”.

Nomeados três brasileiros para a Congregação da Evangelização dos Povos.

O bispo brasileiro Dom Celmo Lazzari, vigário apostólico de San Miguel de Sucumbio, no Equador, foi nomeado pelo papa Francisco como membro da Congregação para a Evangelização dos Povos. O bispo é gaúcho e pertence congregação dos Josefinos. Com ele, foram também indicados o Cardeal do Rio de Janeiro, Dom Irani Tempesta e a Ir. Luiza Premoli, comboniana.

O dicastério da Santa Fé foi criado em 1622. Hoje é presidido pelo Cardeal Fernando Filonio. A instituição tem por objetivo propagar a fé pelo mundo, coordenar as forças missionárias da Igreja, proporcionar diretrizes para as missões, promover a formação de sacerdotes autóctenes, incentivar a formação de



Ir. Luiza

Também a superiora Geral das Missionárias Combonianas, Irmã Luiza Premoli, 59, brasileira, natural da diocese de São Mateus, no Espírito Santo, foi nomeada pelo papa Francisco consultora da Congregação para a Evangelização dos Povos. O anúncio foi feito na Sala de Imprensa do Vaticano. “Sinto uma gratidão profunda pela confiança que me foi dada. Esta nomeação não é reconhecimento

de novos institutos missionários e proporcionar materiais para as atividades missionárias.



Dom Celmo

da minha pessoa, mas o que represento neste momento. Também acho que a minha nomeação está na linha do desejo do papa Francisco de ter mais mulheres nos dicastérios vaticanos” - afirmou.

Junto com os três brasileiros foram nomeados outros Religiosos, a saber, Tarcisius Isao Kikuchi, svd, bispo de Niigata, Japão; Dieudonné Nzapalainga, C.S.Sp., arcebispo de Bangui (República Centro-africana); Frei Michael Anthony Perry, Ofm, Ministro Geral dos Frades Menores; padre Louis Lougen, omi, Superior Geral dos Missionários Oblatos de Maria Imaculada.



Dom Irani Tempesta

Bispo brasileiro toma posse nos Estados Unidos

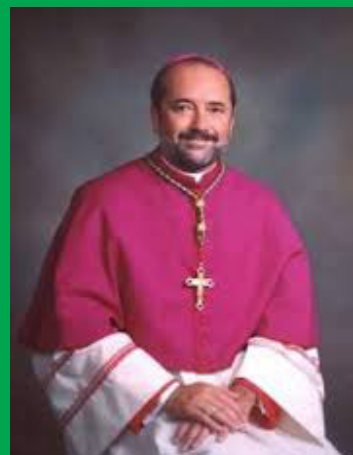
O papa Francisco nomeou como novo bispo de Fall River, nos Estados Unidos, o brasileiro Dom Edgar M. da Cunha. O bispo substituirá Dom George William Coleman, que pediu dispensa por limite de idade, como prevê o Código de Direito Canônico. A posse foi no último dia 27 de setembro.

Dom Edgar, até o momento, era bispo titular de Ucres e Auxiliar da Arquidiocese de Newark, nos Estados Unidos. O bispo é religioso da Congregação dos Padres Vocacionistas.

O novo bispo nasceu em 21 de agosto de 1953 em Riachão do Jacuípe, na Bahia. Ingressou na Congregação dos Padres vocacionistas em 1975, em Salvador (BA) e foi ordenado sacerdote em 27 de março de 1982 na Paróquia de São Miguel Arcajo

Foi nomeado bispo titular de Ucres e Bispo Auxiliar de Newark em 27 junho de 2003. De 2005

a 2013 ocupou o cargo de Vigário para a Evangelização. Em seguida, assumiu a tarefa de Vigário Geral da Diocese.



Dom Edgar da Cunha